
Nordeste fora de foco: a produção acadêmica sobre xenofobia e futebol¹

João Vítor Nunes MARQUES²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Por meio da meta-pesquisa, este artigo sistematiza a produção acadêmica sobre xenofobia e futebol em três idiomas (português, inglês e espanhol). Como metodologia, utilizou-se a *science mapping analysis* e a análise de conteúdo quali-quantitativa para coletar, codificar manualmente e avaliar dados da bibliografia a respeito do tema a fim de identificar os principais autores, periódicos, países, abordagens, temas e conceitos. A partir dos resultados, foi possível perceber lacunas em um debate tão relevante, que tem deixado o Nordeste do Brasil, uma vez mais, fora de foco. Identificou-se, ainda, uma série de conceitos regularmente associados ao tema, como racismo, identidade e nacionalismo.

PALAVRAS-CHAVE: xenofobia; futebol; meta-pesquisa; Nordeste; racismo.

Introdução

Casos de xenofobia no futebol têm sido frequentes em diferentes partes do mundo. No Brasil, não é diferente – seja contra jogadores, treinadores, torcedores e times estrangeiros ou mesmo de diferentes regiões do país. Levantamento realizado no âmbito do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) identificou 28 episódios registrados de xenofobia contra o Nordeste no futebol brasileiro entre janeiro de 2014 e junho de 2023.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisas avançadas no Google e nas ferramentas de buscas de oito sites: Globo Esporte, Uol, Observatório da Discriminação Racial no Futebol (que anualmente compila registros de racismo, xenofobia e LGBTQIAP+fobia no futebol nacional), Correio, O Povo, Jornal do Commercio, Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco, alguns dos principais veículos esportivos nordestinos ou nacionais. Adicionalmente, foram considerados outros sites que

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Comunicação Social da Fafich-UFMG, email: jynmarques@gmail.com.

relatarem quatro dos episódios de preconceito contra a região. As palavras-chave utilizadas na busca foram “nordeste”, “xenofobia”, “futebol” e “nordestino”.

A partir da coleta quantitativa prévia dos casos registrados pela imprensa, identificou-se, então, a necessidade de se aproximar qualitativamente dos episódios com o propósito de compreendê-los mais profundamente. Para isso, faz-se necessário conhecer melhor conceitos e abordagens usualmente adotados por pesquisadores que estudam o tema, a fim de embasar esforços futuros de investigação e análise. Nesse sentido, uma das estratégias adotadas foi realizar uma meta-pesquisa sobre a produção bibliográfica a respeito de xenofobia e futebol pelo mundo, movimento que dá origem a este trabalho, cujo objetivo é mapear sistematicamente o conhecimento científico prévio, baseando-se em buscas na plataforma Dimensions por meio de um conjunto de palavras-chave em português, inglês e espanhol.

Entende-se que os resultados deste trabalho podem contribuir com futuros debates sobre um tema relevante que, como mostram os dados do estudo, é tão pouco explorado no ambiente acadêmico. A partir daí, será possível compreender melhor a xenofobia no futebol brasileiro contra um Nordeste que, uma vez mais, aparece fora de foco de pesquisas desse tipo.

Metodologia

Este estudo tem como base um levantamento das produções científicas sobre xenofobia no futebol a partir da Dimensions, repositório acadêmico da empresa inglesa Digital Science. A escolha se deve ao amplo conjunto de dados disponibilizados pela plataforma em diferentes idiomas. Nas buscas, foram utilizadas palavras-chave relacionadas a futebol e xenofobia em português, inglês e espanhol³ nos títulos e resumos em qualquer tipo de publicação, sem delimitação de recorte temporal. Os parâmetros foram escolhidos dessa maneira com o objetivo de captar o maior número de produções em diferentes línguas a partir de variações das palavras “xenofobia” e “futebol”.

A plataforma, então, identificou 40 ocorrências (39 em inglês, uma em português e nenhuma em espanhol). A partir da leitura atenta e detalhada de todos os títulos e resumos, foi feita uma filtragem que excluiu seis produções: quatro que não têm como

³ Utilizou-se os seguintes parâmetros em busca feita em 1º de julho de 2023: (xenophobia OR xenophobic OR xenophoby OR xenofobia OR xenóforo OR xenofóbico) AND (soccer OR football OR futebol OR fútbol).

tema a associação entre xenofobia e futebol, uma sobre futebol americano (*football*, no inglês dos Estados Unidos) e uma duplicidade. A análise final, portanto, leva em consideração 34 trabalhos entre 1999 (ano da primeira publicação identificada pela plataforma) e junho de 2023, número consideravelmente pequeno dada a amplitude dos parâmetros utilizados na busca – um indicativo de como o tema tem tido pouco protagonismo nos debates sobre o esporte.

O passo seguinte se baseou na *science mapping analysis*, método da bibliometria para avaliar topologicamente e temporalmente um ramo de pesquisa. Nesse momento, foram identificados, em gráficos, os autores, os países e as revistas com mais produções e aqueles mais citados, com o objetivo de reconhecer os agentes de maior impacto na área. Ainda, identificou-se as palavras mais presentes em títulos e resumos para compreender quais os conceitos acionados.

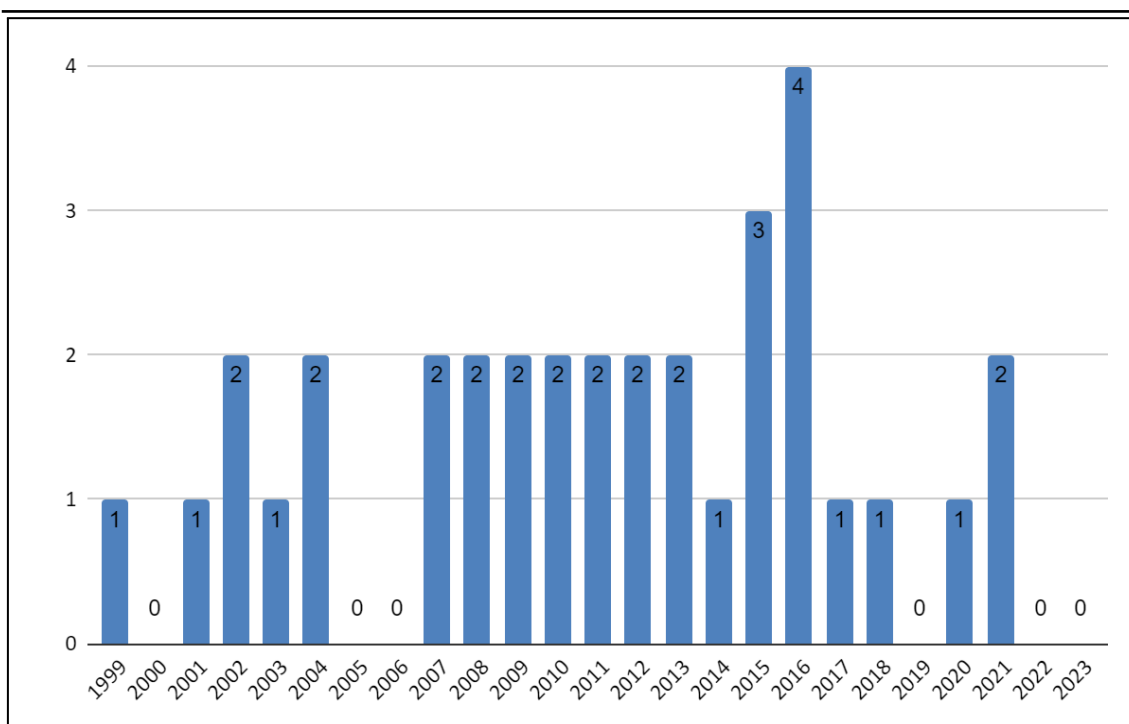
Em seguida, empreendeu-se uma análise de conteúdo quali-quantitativa (HSIEH e SHANNON, 2005), em que as publicações foram categorizadas em temas a partir da leitura dos resumos. O objetivo foi identificar as abordagens mais frequentes no debate científico e os conceitos costumeiramente associados à xenofobia na pesquisa a respeito do esporte.

Impacto ano a ano

Na análise de dados, foi possível identificar uma série de características do debate sobre o tema, assim como lacunas importantes que podem ser preenchidas com estudos futuros. O primeiro movimento analítico diz respeito à distribuição temporal das publicações coletadas. Desde 1999 – ano do primeiro estudo identificado na coleta de dados –, não há grandes variações ou picos de interesse científico. Foram 34 produções em 25 anos – média de 1,36, consideravelmente baixa considerada a relevância do tema.

Os anos com mais produções sobre xenofobia e futebol são 2016 (quatro) e 2015 (três), mas a maioria teve entre zero e duas publicações, como mostra o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Países mais relevantes no debate

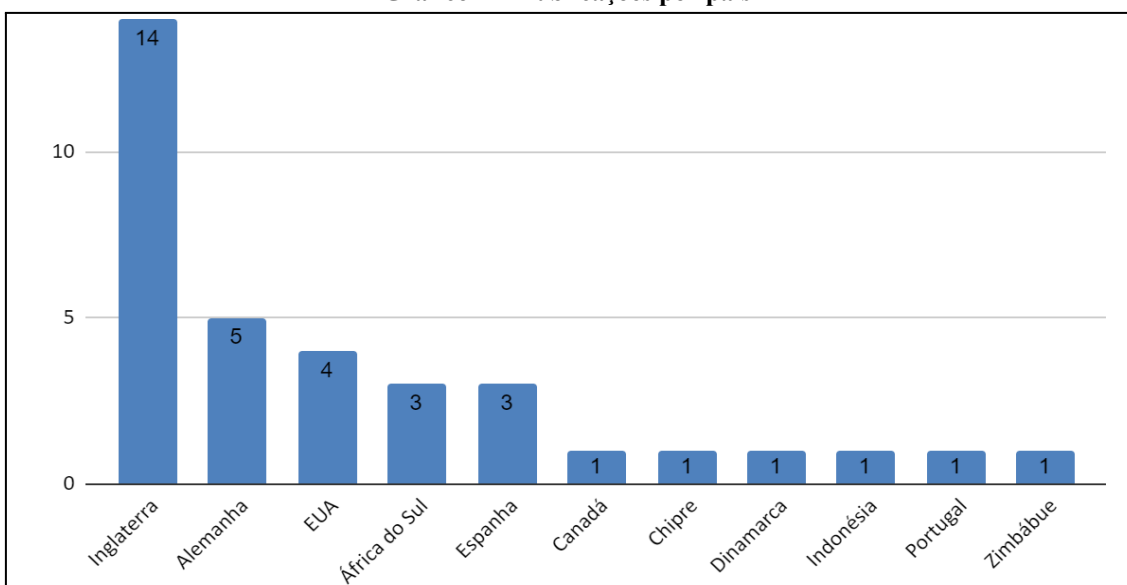
Em diferentes buscas, é possível notar que se trata de um tema pouco explorado pela comunidade científica. No Brasil, pesquisas pelos termos “xenofobia”, “futebol” e “Nordeste” em junho de 2023 não tiveram resultados precisos em distintos repositórios acadêmicos, como o Google Scholar. Em consulta ao catálogo de teses e dissertações da Capes no mesmo período, foram identificadas 84 publicações relacionadas ao termo “xenofobia” — nenhuma delas, no entanto, trata do futebol nordestino. E os achados deste trabalho, por meio da plataforma Dimensions, corroboram esses dados. Nenhuma das 34 publicações coletadas foi feita por brasileiros. A única produção em português, intitulada “O papel do futebol em contextos pós-conflito: o caso dos Bálcãs” (2012), foi produzida por Pedro Sousa Almeida, nascido em Portugal.

No Brasil, o tema “xenofobia” é recorrente no debate esportivo, com foco seja em profissionais estrangeiros que trabalham no país ou mesmo episódios contra nordestinos e nortistas. No caso específico do Nordeste, diferentes estudiosos têm pesquisado a relação entre futebol e a região, com contribuições valiosas especialmente nas discussões sobre identidade, bifiliação clubística e as representações da nordestinidade na TV a partir de transmissões da Copa do Nordeste, um dos principais

torneios do calendário do primeiro semestre no futebol brasileiro (ARAÚJO E SILVA, 2016; LEMES E TEMER, 2017; ARAÚJO E COSTA, 2017; VASCONCELOS, 2014). Porém, a xenofobia — que dialoga diretamente com alguns desses temas, em especial o conceito de identidade — não tem sido explorada nas publicações.

As lacunas não são exclusividade brasileira. Como mostra o Gráfico 2, o levantamento identificou poucos países com publicações sobre o tema. Tradicional centro do debate sobre futebol, a Inglaterra se destaca na lista, com 14 produções. Em seguida, aparecem Alemanha (cinco) e Estados Unidos (quatro). Espanha e África do Sul tiveram três contribuições no período analisado.

Gráfico 2 – Publicações por país



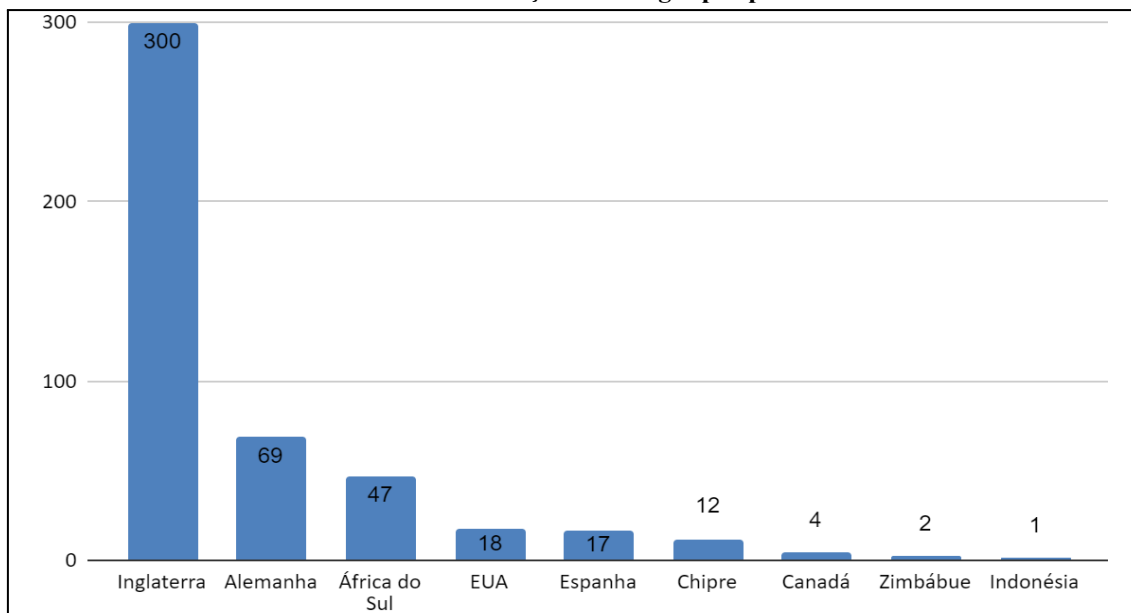
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para identificar o verdadeiro impacto no campo, é necessário analisar não apenas a quantidade de publicações, mas também o número de citações por país. A Inglaterra é o país mais referenciado. As publicações de ingleses que tratam de xenofobia e futebol foram citadas 300 vezes (como mostra o Gráfico 3). Em seguida, aparecem Alemanha (69) e África do Sul (47).

Os dados apontam a concentração de estudos na Europa, especialmente na Inglaterra, Espanha e Alemanha, três países com vasta tradição no futebol. Também em destaque, a África do Sul foi local de pesquisas sobre o tema muito em função da

realização da Copa do Mundo de 2010 no país, o que motivou debates a respeito do nacionalismo.

Gráfico 3 – Citações de artigos por país



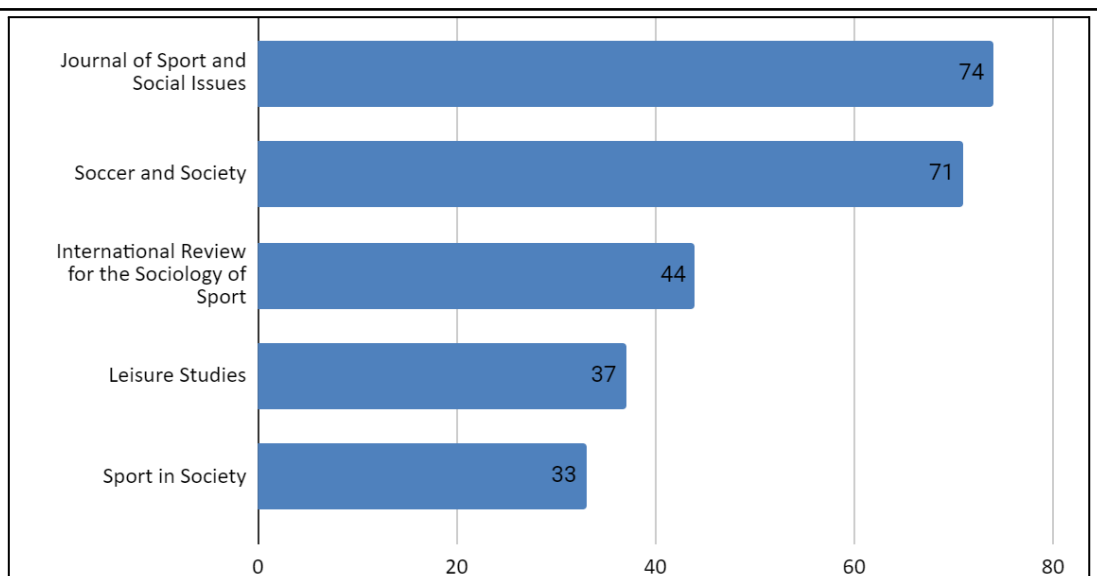
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Principais periódicos e autores

Foi possível identificar também os periódicos com mais artigos e citações (Gráfico 4). Apenas dois publicaram mais de um estudo, segundo o levantamento: a *Soccer and Society* (sete) e a *Sport in Society* (dois). O mais citado, porém, foi o *Journal of Sport and Social Issues* (74), com a publicação de “War Minus the Shooting?”, de Jon Garland e Mike Rowe, em 1999.

O teor dos principais periódicos dá indícios de quais são as abordagens dominantes no debate sobre xenofobia e futebol. Os campos de estudo mais frequentes das 34 publicações analisadas são Sociedade Humana (28) e Sociologia (24), segundo os parâmetros do banco de dados disponibilizado pela Dimensions.

Gráfico 4 – Citações de artigos por revista (cinco mais citados)

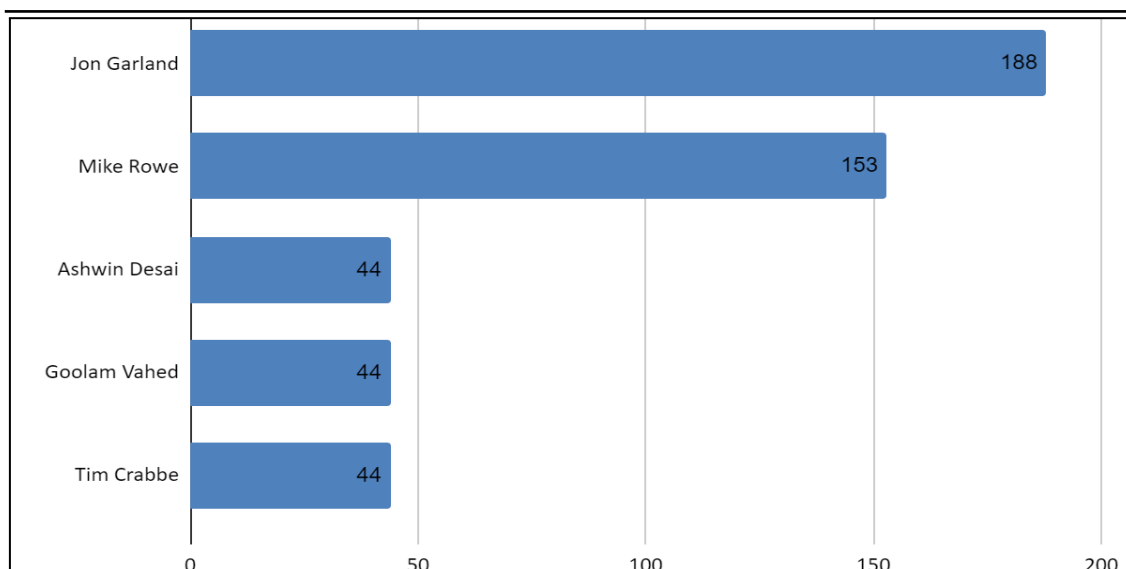


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A seguir, é importante, ainda, identificar os autores de maior impacto na área. Jon Garland (quatro), Mike Rowe (quatro) e Ramón Llopis-Goig (três) foram os pesquisadores com mais publicações. De acordo com o levantamento, apenas os três têm mais de uma publicação sobre xenofobia e futebol, enquanto 35 publicaram somente uma vez. Portanto, vários estudiosos tratam pontualmente do tema, mas poucos se dedicam a debatê-lo seguidamente.

Já os autores com mais citações (Gráfico 5) foram Jon Garland (188), Mike Rowe (153), Ashwin Desai (44), Goolam Vahed (44) e Tim Crabbe (44). A relação “número de publicações *versus* total de citações” mostra a relevância de Jon Garland e Mike Rowe no debate. Ingleses, eles trabalharam juntos em três publicações – duas delas são as mais citadas entre todas as compiladas no levantamento: “War minus the shooting?” (74 citações), que debate como a xenofobia acompanha tendências sociais e políticas ao analisar a cobertura da imprensa inglesa sobre a Eurocopa de 1996; e “Racism and Anti-Racism in Football” (72 citações), de 2001, livro que trata de racismo, nacionalismo e identidade no futebol britânico ao relatar histórias de jogadores negros.

Gráfico 5 – Citações por autor (cinco mais citados)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Temas das publicações

Mais do que identificar a distribuição temporal, os autores, os países e os periódicos mais relevantes, fez-se necessário compreender de que maneira os agentes do debate o tem empreendido. Quais os temas mais recorrentes? Quais conceitos são acionados? A xenofobia está relacionada a quais outros tipos de debate? De que maneira os estudos da comunicação podem ajudar a compreender e a analisar esse tipo de episódio?

Para isso, foram empreendidos dois movimentos analíticos. Em um primeiro momento, identificou-se as palavras que mais apareceram em títulos e resumos, excluindo-se pronomes, preposições e outros elementos de ligação, para entender quais termos são acionados para tratar do tema. Em seguida, por meio da análise de conteúdo quali-quantitativa, categorizou-se os 34 artigos.

Naturalmente, a palavra mais recorrente em títulos e resumos foi “*football*” (e variações, como futebol, *football’s* e *soccer*), com 109 ocorrências (Gráfico 6). Há, porém, outros termos mais significativos para a análise também frequentemente usados, como “*national*” e “*racism*”, o que indica como as discussões sobre xenofobia muitas vezes estão ligadas a conceitos mais amplos e muito debatidos no campo da comunicação.

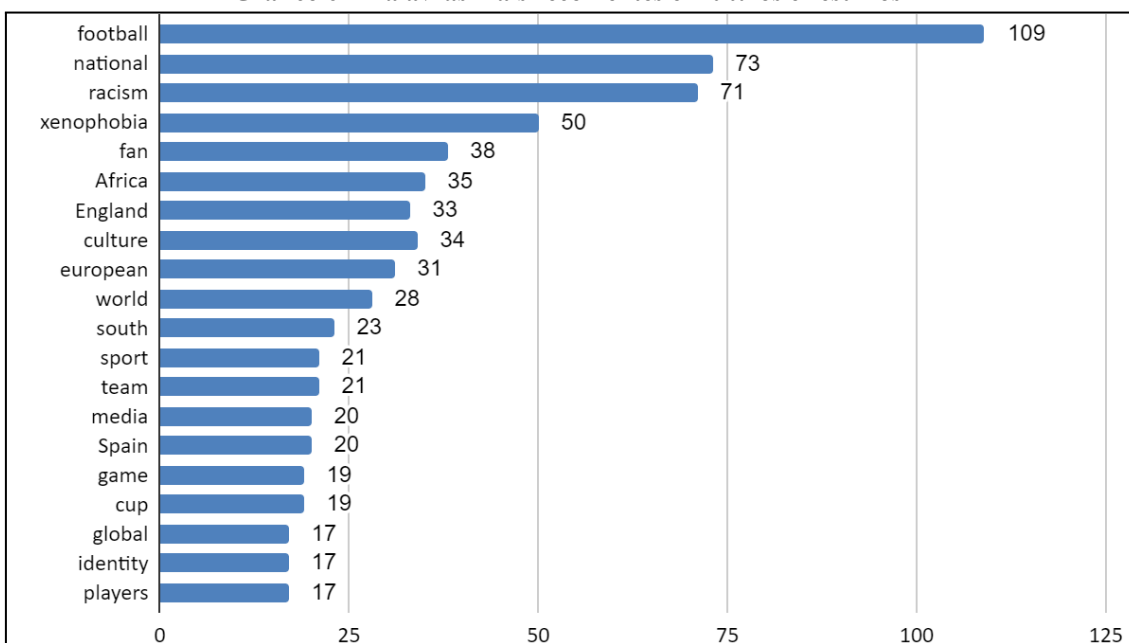
Percebe-se, portanto, como xenofobia e racismo andam juntos — o que é demonstrado pela frequência do termo “*racism*” em títulos e resumos. Aqui se

evidencia a relevância do conceito de interseccionalidade, conceituado por Crenshaw (1989) e vastamente trabalhado por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros para tratar de como diferentes categorias de desigualdades (de gênero, raça, nacionalidade, capacidade, etnia, faixa etária, entre outras) agem em conjunto. No Brasil, ao tratar do Nordeste, o mesmo se aplica.

No caso do preconceito aos nordestinos, é uma forma, além de preconceito, também de racismo. Não é tão difícil encontrar brasileiros que entendam que os habitantes do Nordeste são uma sub-raça ou, em última análise, um povo miserável sob todos os aspectos, inclusive desinformado (TAMANINI; SILVA, 2019. p.328).

A ocorrência significativa de termos como *“fan”*, *“cultural”*, *“media”*, *“globalization”* e *“identity”* também indica possíveis caminhos analíticos para futuras análises sobre xenofobia no futebol – e, especificamente neste caso, no futebol nordestino.

Gráfico 6 – Palavras mais recorrentes em títulos e resumos

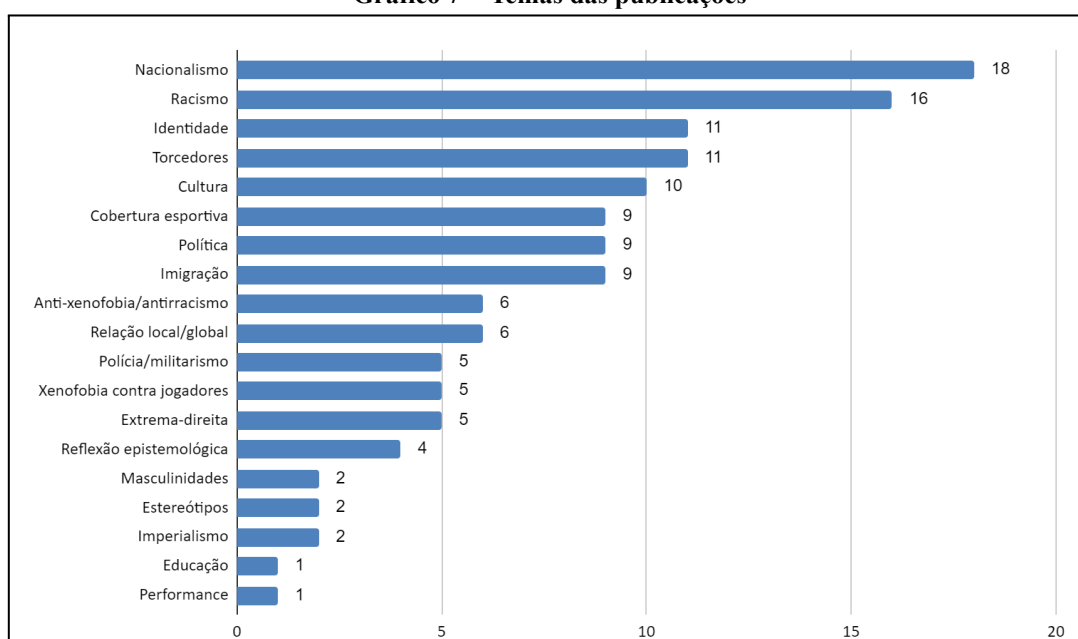


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O último passo deste estudo foi a análise de conteúdo quanti-qualitativa. Os 34 títulos e resumos foram cuidadosamente lidos e, em seguida, distribuídos tematicamente em 19 categorias. A codificação identificou os principais temas de cada trabalho, dividindo-os em tópicos com o intuito de sinalizar tendências de pesquisas e

abordagens. “Nacionalismo”, “racismo”, “identidade”, “torcedores” e “cultura” foram os temas mais recorrentes (Gráfico 7), o que corrobora os caminhos de investigação sinalizados a partir da contagem de palavras no Gráfico 6. São temas amplamente debatidos por pesquisadores tradicionalmente utilizados na pesquisa em comunicação, como Stuart Hall (2006; 2016), Néstor García Canclini (1997; 2011), Homi Bhabha (1998), Henry Jenkins (1992) e tantos outros, o que demonstra o quanto o campo comunicacional pode ser fértil no debate sobre xenofobia e futebol.

Gráfico 7 – Temas das publicações



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As discussões sobre identidade se destacam e são, de fato, fundamentais ao se analisar a xenofobia. Ao longo das últimas décadas, o conceito – que se aplica à construção social do Nordeste – foi apreendido e utilizado de distintas maneiras por diferentes pesquisadores (HALL, 2006; CANCLINI, 2011), especialmente com a intensificação das ondas migratórias e diásporas (HALL, 2006), de um país para o outro ou dentro de um mesmo país, da hibridização de culturas (CANCLINI, 2011) e do processo de globalização iniciado décadas atrás.

Contemporaneamente, portanto, os fatores supostamente originais dialogam com o novo na construção de identidades mistas perpassadas e influenciadas por outros povos. Portanto, em meio às diferentes e intensas trocas simbólicas do mundo

pós-moderno globalizado, em que o acesso a culturas outrora diferentes está a poucos cliques, uma suposta identidade “plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2006, p.13).

Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p.13).

Porém, ao mesmo tempo em que a globalização torna as identidades mais fluídas, há concomitantemente um movimento de regionalização. Mais do que puramente opostos, o local e o global são dialógicos. As identidades são, portanto, construídas e reformuladas constantemente a partir das profundas associações entre essas duas noções, que formam um fenômeno chamado “glocalização” (LOURENÇO, 2014).

E, em meio a esse complexo processo de formação identitária, surgem movimentos nacionalistas que podem desencadear episódios xenofóbicos com o “outro”, o “diferente”, o que vem de “fora” – em clara associação, por exemplo, com a imigração e o nacionalismo, outros termos recorrentes entre os temas das 34 publicações analisadas.

Considerações finais

A partir da análise dos dados, é possível mapear a produção acadêmica sobre xenofobia e futebol. Este trabalho ajuda a identificar tendências de pesquisas e mostra diálogos desse tipo de investigação com conceitos amplamente discutidos no campo da comunicação, como identidade, estereótipos, racismo, globalização e glocalização, cultura de fãs, entre outros. Identifica-se, ainda, que a xenofobia não é um conceito que caminha sozinho. Muitas vezes, liga-se ao racismo – o que aponta para a relevância de debater sob o viés da interseccionalidade.

O levantamento identifica, ainda, a clara lacuna das discussões sobre xenofobia e futebol, especialmente no Brasil. Apesar da quantidade significativa de registros, os episódios xenofóbicos – qualificados como crime inafiançável e imprescritível pela legislação brasileira – têm sido pouco debatidos no ambiente acadêmico. É necessário

pesquisar mais o tema, relevante num contexto social contemporâneo em que as tensões sobre local e global são tão presentes.

Nesse sentido, esta meta-pesquisa pode servir como base para estudos posteriores. No caso nordestino – tema de pesquisa mais amplo e propulsor inicial da investigação –, os achados indicam caminhos metodológicos e analíticos para avaliar os episódios de xenofobia no futebol brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Flávia Nóbrega; DA COSTA, Antônio Roberto Faustino. Sou nordestino e tenho time para torcer: as estratégias de folkmarketing na construção do discurso regionalista do Esporte Interativo. *In: Encontro de Comunicação e Mídia - Ecom*, 2017, Campina Grande-PB.

ARAÚJO, Ana Flávia Nóbrega; DA SILVA, Luiz Custódio. Inovação midiática e tradição:(re) construção da identidade cultural nordestina através das várias telas do esporte interativo. **Portal Intercom**, 2016.

BHABHA, Homi. O estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo. *In: O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFRJ, 1998, p. 105-128.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *In: Feminist legal theories*. Routledge, 2013. p. 23-51.

HALL, Stuart. A identidade em questão. *In: A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 7-22.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Ed. PUC-Rio. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

HSIEH, Hsiu-Fang; SHANNON, Sarah E. Three approaches to qualitative content analysis. **Qualitative health research**, v. 15, n. 9, p. 1277-1288, 2005.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1992.

LEMES, Luiz Fernando Rodrigues; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. “Lampions League”: Análise de discurso da final da Copa do Nordeste de 2017 sob a ótica crítica. **Portal Intercom**, 2017.

LOURENÇO, Nelson. Globalização e glocalização. O difícil diálogo entre o global e o local. Mulemba: **Revista Angolana de Ciências Sociais**, 2014.

VASCONCELOS, Artur Alves de. “Eu Tenho Dois Amores que em Nada São Iguais”: Bifiliação Clubística no Nordeste. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 14, 2014.